

GUIA DE ABORDAGEM ÀS LIDERANÇAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

CD-1.19



Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Censo Demográfico 2022

GUIA DE ABORDAGEM ÀS LIDERANÇAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

CD-1.19



Rio de Janeiro
2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© **IBGE. 2022**

Imagens produzidas antes da pandemia de COVID-19.

Sumário

1. CHECKLIST DE PLANEJAMENTO	5
2. CHECKLIST DE ROTEIRO DE ABORDAGEM INDÍGENA	7
2.1. Apresentação	7
2.2. Área de trabalho	8
2.3. Guia comunitário e/ou guia-intérprete	8
2.4. Questionário domiciliar	9
2.5. Normas de conduta	9
2.6. Encerramento	10
3. QUESTIONÁRIO DE ABORDAGEM INDÍGENA	11
3.1. Quando se aplica	11
3.2. Quem aplica	14
3.3. Quem responde	14
4. CHECKLIST DE ROTEIRO DE ABORDAGEM QUILOMBOLA	16
4.1. Apresentação	16
4.2. Área de Trabalho	17
4.3. Guia comunitário	17
4.4. Questionário domiciliar	18
4.5. Normas de conduta	18
4.6. Encerramento	18
5. REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DE SETOR	19
6. BLOCOS DO QUESTIONÁRIO DOMICILIAR	20
7. NORMAS DE CONDUTA	21
8. LISTA COM AS ETNIAS E LÍNGUAS INDÍGENAS	22
ACRE	22
ALAGOAS	23
AMAPÁ	23
AMAZONAS	24
BAHIA	26
CEARÁ	26
DISTRITO FEDERAL	27
ESPÍRITO SANTO	27
GOIÁS	28
MARANHÃO	28
MATO GROSSO	29
MATO GROSSO DO SUL	30
MINAS GERAIS	30
PARÁ	31
PARAÍBA	32
PARANÁ	32

PERNAMBUCO	32
PIAUI.....	33
RIO DE JANEIRO.....	33
RIO GRANDE DO NORTE.....	34
RIO GRANDE DO SUL	34
RONDÔNIA	35
RORAIMA	36
SANTA CATARINA.....	36
SÃO PAULO.....	37
SERGIPE.....	38
TOCANTINS.....	38

1. CHECKLIST DE PLANEJAMENTO

PASSO 1: Análise dos produtos da Base Territorial: mapas de setores de terra indígena; mapas de setores em territórios quilombolas; mapas de setores censitários; descritivos de setores censitários.

PASSO 2: Análise do plano de coleta: meios de acesso e circulação do setor; necessidade de instrumentos de orientação cartográfica auxiliares; necessidade de pernoite, incluindo a estimativa de dias de pernoite e possíveis locais.

PASSO 3: Análise do protocolo de saúde em Terras Indígenas e Territórios Quilombolas: verifique se todas as vacinas necessárias para acessar as áreas de coleta estão em dia. Consulte a SESAI e a FUNAI acerca de protocolos de segurança específicos relacionados à prevenção à COVID-19 junto aos povos indígenas que estão válidos para o período da coleta.

PASSO 4: Análise das informações de apoio à coleta reunidas pelo IBGE no banco de apoio à coleta em áreas de PCTs, disponível na BIOS - Base de Informações sobre os Setores Censitários:

- Acesso e mobilidade, períodos de ausência, regras de interdição e existência de conflitos.
- Necessidade de utilização de guias da FUNAI, das comunidades e/ou intérpretes, bem como procedimentos específicos que possam ser exigidos pela FUNAI para acesso à terra.
- Lista de contatos de organizações governamentais e não governamentais, principalmente as organizações representativas dos povos indígenas.
- Lista de contatos das lideranças estaduais e locais.
- Lista de localidades em sua área de trabalho.
- Necessidade de permanência na área de trabalho e pontos de apoio.
- Normas de conduta e orientações específicas sobre sua área de trabalho.
- Verificação da necessidade de alimentos e itens básicos para permanência estendida nas terras indígenas onde será necessário o pernoite.
- Verificar junto às lideranças locais se existem procedimentos ou protocolos de segurança adicionais para acesso a sua área de trabalho.

PASSO 5 (1): Para acesso e circulação em **Terras Indígenas e Agrupamentos Indígenas**, leve com você:

- Cópia do Acordo de Cooperação Técnica entre IBGE e FUNAI e das demais comunicações feitas entre IBGE e a Coordenação Regional da FUNAI.
- Nome de liderança(s) indígena(s) indicada(s) pela FUNAI ou SESAI e nome do servidor do IBGE que já entrou em contato com essa(s) liderança(s).
- Informação sobre se há alguém destacado para guiar você no setor ou se os guias serão identificados na sua chegada ao local.
- Meios de pagamento do trabalho do guia e/ou intérprete e as normas para prestação de contas.
- Termo para autorização de uso de imagens, para o caso de ser necessário.
- Sua carteira de vacinação atualizada e com as vacinas demandadas para entrada na sua área de trabalho pela FUNAI e/ou SESAI.
- Todas as informações que estão ao seu dispor sobre sua área de trabalho.
- Todos os Equipamentos de Proteção Individual fornecidos pelo IBGE para uso durante a coleta em áreas ocupadas por povos indígenas.

PASSO 5 (2): Para acesso e circulação em **Territórios Quilombolas oficialmente delimitados e Agrupamentos Quilombolas**, leve com você:

- Nome do(s) coordenador(es) estadual(is) da CONAQ contatados pelo IBGE. Esse contato deverá ser fornecido à liderança local em caso de questionamentos acerca da ciência das lideranças estaduais quilombolas sobre a realização do Censo.
- Nome da(s) liderança(s) quilombola(s) indicada(s) pela CONAQ e nome do servidor do IBGE que já entrou em contato com essa(s) liderança(s). Em algumas comunidades, o contato poderá ser fornecido por associações locais de representação dos quilombolas. Em caso de qualquer dificuldade na identificação das lideranças, comunique o seu supervisor para que a situação seja notificada ao Grupo de Trabalho de Povos e Comunidades Tradicionais do IBGE.
- Meios de pagamento do trabalho do guia comunitário e as normas para prestação de contas.
- Termo para autorização de uso de imagens, para o caso de ser necessário.
- Todas as informações que estão ao seu dispor sobre sua área de trabalho.
- Todos os Equipamentos de Proteção Individual fornecidos pelo IBGE para uso durante a coleta em áreas ocupadas por população quilombola.



Atenção

Não esqueça, em hipótese alguma, de levar a campo os mapas dos setores censitários. Eles serão fundamentais durante a reunião de abordagem e o andamento da coleta!

Antes de sair para campo teste seu DMC!

2. CHECKLIST DE ROTEIRO DE ABORDAGEM INDÍGENA

No momento de organização da reunião de abordagem, sugira à liderança que a reunião seja realizada num espaço aberto, que permita manter o distanciamento social entre os presentes.

2.1. Apresentação

- Verifique com a liderança a ordem das falas de apresentação.
- Na ordem de fala acordada, inicie a reunião se apresentando e explicando o que é o IBGE.
- Caso haja questionamentos da parte das lideranças, explique que sua presença ali não está relacionada, de forma alguma, a questões políticas ou eleitorais.
- Explique o que é o Censo e enfatize a importância da colaboração das lideranças na sua realização.
- Explique que você terá de fazer algumas perguntas para poder realizar seu trabalho na área indígena e que se encontra à disposição para esclarecer dúvidas.
- Explique que todos os domicílios serão recenseados, independentemente de serem habitados por indígenas ou não-indígenas.
- Informe que está seguindo orientações de segurança para evitar contágio por Covid-19, inclusive que vai evitar entrar nos domicílios, realizando a entrevista preferencialmente na porta de entrada. Mostre ainda os EPIs que está usando.



O que é o Censo?

O Censo Demográfico é uma pesquisa realizada de 10 em 10 anos pelo IBGE, para contar toda a população do Brasil e produzir um quadro completo de todos os brasileiros e seus domicílios.

É a única pesquisa que vai a todos os municípios do Brasil e que nos diz quantos indígenas residem no Brasil, quais suas etnias e línguas faladas.



E o que é o IBGE?

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é uma instituição de pesquisa do Estado brasileiro, com mais de 80 anos de existência. O IBGE realiza uma série de pesquisas que buscam conhecer a população brasileira e suas características. Desde 1991, o IBGE produz dados sobre os povos indígenas e suas condições de vida.

2.2. Área de trabalho

- Comece apresentando sua área de trabalho aos presentes, recorrendo aos mapas impressos que estão com você:
 - Ajude as lideranças a se localizarem nos mapas.
 - Pergunte se percebem domicílios e logradouros faltando nos seus mapas (anote os nomes dos logradouros nos seus mapas e assinale as áreas onde vai encontrar domicílios). Deixe as lideranças desenharem nos seus mapas se elas assim desejarem.
 - Pergunte quantos domicílios vagos, de uso ocasional e ocupados eles acreditam ter em cada setor e anote essas informações no espaço de observações do seu mapa.
- Se sua área de trabalho for uma TI ou um setor com várias localidades, apresente o nome das localidades que constam de sua lista e verifique se tem alguma faltando e qual sua localização nos mapas (desenhe nos mapas essas localidades em falta). O mapa de Setores em Terras Indígenas pode ser útil neste momento. Consulte com o seu supervisor se este mapa está disponível para ser levado a campo.
- Anote, no espaço de observações de seu mapa, o nome e o contato de cada liderança ou pessoa responsável pela localidade que possa recebê-lo na mesma – explique que avisará com pelo menos um dia de antecedência a sua chegada a uma nova localidade, sempre que possível.
- Explique que você precisará aplicar um questionário de abordagem indígena junto a cada uma dessas lideranças nas suas aldeias/comunidades, antes de iniciar o trabalho de aplicação de questionários em cada domicílio.
- Avise que o questionário de abordagem é sobre a realidade de cada aldeia/comunidade e que trata de questões sobre educação, saúde, hábitos e práticas locais.

2.3. Guia comunitário e/ou guia-intérprete

- Pergunte à liderança se é necessário que você realize seu trabalho acompanhado de um guia comunitário e/ou de um guia-intérprete. Caso a resposta seja positiva, explique os itens a seguir, um de cada vez.
 - Explique que pode ser um guia para cada localidade.
 - Explique que a função do guia é levá-lo a todos os domicílios da comunidade, independentemente de os moradores serem indígenas ou não.
 - Explique que o guia só pode acompanhar as entrevistas se os moradores autorizarem.
 - Explique que o guia não pode intervir nas respostas, mas pode ajudar os moradores caso tenham dúvidas.
 - Explique que o IBGE pode pagar uma indenização por dia de acompanhamento, desde que o guia fique à disposição do Recenseador durante todo o período de trabalho acordado.

- Explique que nesse caso o pagamento é feito ao final da coleta que ele irá acompanhar ou a cada 15 dias, mediante assinatura de recibo para o qual precisará de alguns dados.



Lembre-se

A presença dos guias comunitários, no momento da entrevista, **não fere o sigilo estatístico**, mas as famílias podem decidir se querem ou não sua presença no momento da entrevista.

2.4. Questionário domiciliar

- Explique que você terá de aplicar um questionário em cada domicílio da área de trabalho e registrar todos os endereços.
- Apresente os itens que compõem o questionário domiciliar e pergunte se os itens relacionados à fecundidade e mortalidade podem ser perguntados, e também se existe alguma restrição em falar o nome de alguém falecido.
- Pergunte se existe alguma regra de evitação (sogro/nora ou sogra/genro) ou alguma restrição em falar o próprio nome.
- Pergunte se pode fotografar alguns pontos de referência, como o ponto inicial do seu setor, escolas, postos de saúde, outras edificações.
- Pergunte quais os períodos mais fáceis de encontrar os moradores em seus domicílios.
- Pergunte se tem alguma data próxima em que os membros da comunidade vão se ausentar.

2.5. Normas de conduta

- Pergunte se existe algum espaço interdito à sua circulação e se tem algum dia/horário em que você não deve circular na área indígena.
- Pergunte onde pode se alimentar durante o dia (se tem local para comprar comida e água), onde pode fazer suas necessidades e quais os locais e horários adequados para tomar banho (caso vá pernoitar).
- Pergunte às lideranças se tem alguma orientação específica para seu comportamento na relação com os moradores e com o território. Inclusive, sobre a maneira de se cumprimentar, sobre a etiqueta local e sobre quais os comportamentos que devem ser evitados.
- Nunca interrompa as lideranças, espere com paciência sua vez de falar.

2.6. Encerramento

- Pergunte se a liderança considera necessária a realização de uma reunião com mais membros da comunidade ou se já pode iniciar o trabalho naquela área pelo questionário de abordagem e qual deverá ser a primeira casa a ser aplicado o questionário domiciliar (sugere-se que essa casa seja a da liderança e que, se possível ela seja o informante ou acompanhe a entrevista, para assim conhecer melhor o questionário e tirar as dúvidas, mas não é obrigatório).
- Agradeça a presença de todos e se coloque à disposição para esclarecer dúvidas.
- Mostre o folder 'Brasil Indígena' como exemplo de resultados do trabalho realizado em 2010 e deixe uma cópia com a liderança indígena e pergunte se pode distribuir as demais para os professores e agentes indígenas de saúde. Guarde pelo menos uma cópia do folder com você até o final da coleta, caso precise usá-lo na abordagem individual.
- Solicite que avisem os demais membros da comunidade da realização do Censo Demográfico no território.
- Não se esqueça, ao final da reunião de abordagem em cada aldeia/comunidade indígena, você precisa aplicar o questionário de abordagem indígena à liderança.



Atenção

Independentemente do grau de interação e da localização dos domicílios dos povos indígenas (em contexto urbano ou nas áreas rurais), esses procedimentos precisam ser cumpridos.

Aplique todos os procedimentos de abordagem para conquistar a confiança e a credibilidade das lideranças, o que lhe facilitará a conquista da confiança dos moradores e tornará seu trabalho mais ágil.

3. QUESTIONÁRIO DE ABORDAGEM INDÍGENA

3.1. Quando se aplica


Sempre que o Recenseador for trabalhar em algum agrupamento indígena. Esteja esse agrupamento dentro ou fora de terras indígenas, independentemente de a aldeia/comunidade estar setorizada em um único setor, em vários setores ou estar apenas mencionada no descritivo do setor como agrupamento não setorizado.



Agrupamento setorizado



Agrupamentos não setorizados, mas indicados nos descritivos de setor, conforme imagem a seguir

 BASE TERRITORIAL 2021 Página : 1 de 1	
UF : Mato Grosso	51
MUNICÍPIO : Rondolândia	07578
DISTRITO : Rondolândia	05
SUBDISTRITO :	00
SETOR: 0036	0036
SITUAÇÃO : Área rural	
TIPO : Não especial	
AGÊNCIA : PONTES E LACERDA-510675200	
Terra Indígena : TI ZORÓ	06777
Ponto Inicial e Ponto final:	
CONFLUÊNCIA DO IGARAPÉ TIROTEIO COM O RIO ROOSEVELT.	
Descrição do Perímetro:	
DO PONTO INICIAL SEGUE PELO RIO ROOSEVELT, RIO QUATORZE DE ABRIL, LINHA SECA (LIMITE DA TERRA INDÍGENA ZORÓ), IGARAPÉ CANAÃ, CURSOS D'ÁGUA SEM DENOMINAÇÃO, BRAÇO ESQUERDO DO IGARAPÉ TIROTEIO, IGARAPÉ TIROTEIO, ATÉ O PONTO INICIAL.	
Setores a serem excluídos:	
{510757805000038 , 510757805000039 , 510757805000040 , 510757805000041 , 510757805000042 , 510757805000043}	
Estruturas Territoriais não setorizadas (Aglomerados Rurais, Aglomerados Subnormais, Agrupamentos Quilombolas, Agrupamentos Indígenas, etc):	
AGLOMERADOS RURAIS ALDEIA IKAREJ, ALDEIA XIMAWA, ALDEIA XIPITUT, ALDEIA GA AT, ALDEIA SANTA CRUZ, ALDEIA IPSYREJ, ALDEIA ABSEWAP, ALDEIA PANDARAP WEJ, ALDEIA PANJIRAWA, ALDEIA BARANJUREJ, SOMENTE IDENTIFICADOS.	
Acessibilidade e Observações:	
NADA A REGISTRAR.	

Descritivo de setor de agrupamento não-setorizado.



Agrupamento localizado em um único setor.



Agrupamento localizado em mais de um setor.



Agrupamento localizado em setor com área de interesse operacional.

Esse questionário deve ser realizado no âmbito da reunião de abordagem e, sempre que possível, antes do início da coleta domiciliar.

3.2. Quem aplica

O Recenseador que está responsável pelo recenseamento no(s) setor(es) onde se localiza a aldeia ou comunidade indígena.

3.3. Quem responde

A liderança responsável pela aldeia ou comunidade ou alguém que tenha sido destacado para responder. Sugira que os professores indígenas e agentes indígenas de saúde estejam presentes para ajudar no preenchimento das informações sobre os blocos de educação e saúde.

O questionário de abordagem em agrupamento indígena é composto de seis blocos:

- BLOCO 1. IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE [Preenchimento pelo Recenseador, sem a leitura para o informante]
- BLOCO 2. ALDEIA/COMUNIDADE E LIDERANÇA
- BLOCO 3. INFRAESTRUTURA DA ALDEIA/COMUNIDADE
- BLOCO 4. EDUCAÇÃO
- BLOCO 5. SAÚDE
- BLOCO 6. HÁBITOS E PRÁTICAS

4. CHECKLIST DE ROTEIRO DE ABORDAGEM QUILOMBOLA

No momento de organização da reunião de abordagem, sugira à liderança que a reunião seja realizada num espaço aberto, que permita manter o distanciamento social entre os presentes.

4.1. Apresentação

- Verifique com a liderança a ordem das falas de apresentação.
- Na ordem de fala acordada, inicie a reunião se apresentando e explicando o que é o IBGE.
- Explique o que é o Censo Demográfico e enfatize a importância da colaboração das lideranças na realização desse Censo, que pela primeira vez vai dar informações oficiais sobre a população quilombola.
- Caso haja questionamentos da parte das lideranças, explique que sua presença ali não está relacionada, de forma alguma, a questões políticas ou eleitorais.
- Explique que você terá de fazer algumas perguntas para poder realizar seu trabalho na área quilombola e que se encontra à disposição para responder às perguntas de todos.
- Explique que todos os domicílios serão recenseados, independentemente de serem habitados por quilombolas ou não.
- Informe que está seguindo orientações de segurança para evitar contágio por Covid-19, inclusive que vai evitar entrar nos domicílios, realizando a entrevista preferencialmente na porta de entrada. Mostre ainda os EPIs que está usando.



O que é o Censo?

O Censo Demográfico é uma pesquisa realizada de 10 em 10 anos pelo IBGE, para contar toda a população do Brasil e produzir um quadro completo de todos os brasileiros e seus domicílios.

É a única pesquisa que vai a todos os municípios do Brasil e pela primeira vez o IBGE poderá dar informações oficiais sobre a população quilombola.



E o que é o IBGE?

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é uma instituição de pesquisa do Estado brasileiro, com mais de 80 anos de existência. O IBGE realiza uma série de pesquisas que buscam conhecer a população brasileira e suas características.

4.2. Área de Trabalho

- Comece apresentando sua área de trabalho aos presentes, recorrendo aos mapas impressos que estão com você.
 - Ajude as lideranças a se localizar nos mapas.
 - Pergunte se percebem domicílios e logradouros faltando nos seus mapas (anote os nomes dos logradouros nos mapas e assinale as áreas onde há domicílios). Deixe as lideranças desenharem em seus mapas, se assim desejarem.
 - Pergunte quantos domicílios vagos, de uso ocasional e ocupados eles acreditam ter em cada setor e anote essas informações no espaço de observações do seu mapa.
- Pergunte quais os períodos mais fáceis de encontrar os moradores em seus domicílios.
- Se sua área de trabalho for um TQ ou um setor com várias localidades, apresente o nome das localidades que constam de sua lista e verifique se tem alguma faltando e qual sua localização nos mapas (desenhe nos mapas essas localidades em falta).
- Anote, nas observações do seu mapa, o nome e o contato de cada liderança ou pessoa responsável pela localidade que possa recebê-lo – explique que avisará com pelo menos um dia de antecedência a sua chegada a uma nova localidade, sempre que possível.

4.3. Guia comunitário

- Pergunte às lideranças se consideram necessário que você realize o seu trabalho acompanhado de um guia comunitário. Caso respondam positivamente, explique os itens abaixo, um de cada vez.
 - Explique que pode ser um guia para cada localidade.
 - Explique que a função do guia é levá-lo a todos os domicílios da comunidade, independentemente de os moradores serem quilombolas ou não.
 - Explique que o guia só pode acompanhar as entrevistas se os moradores autorizarem.
 - Explique que o guia não pode intervir nas respostas, mas pode ajudar os moradores caso os mesmos tenham dúvidas.
 - Explique que o IBGE pode pagar uma indenização por dia de acompanhamento, desde que o guia fique à disposição do Recenseador durante todo o período de trabalho acordado.
 - Explique que nesse caso o pagamento é feito ao final da coleta que ele irá acompanhar ou a cada 15 dias, mediante assinatura de recibo para o qual precisará de alguns dados.



Lembre-se

A presença dos guias comunitários, no momento da entrevista, **não fere o sigilo estatístico**, mas as famílias podem decidir se querem ou não sua presença no momento da entrevista.

4.4. Questionário domiciliar

- Explique que você terá de aplicar um questionário em cada domicílio da área de trabalho e registrar todos os endereços.
- Apresente os itens que compõem o questionário domiciliar.
- Pergunte se pode fotografar alguns pontos de referência como o ponto inicial do seu setor, escolas, postos de saúde, outras edificações. Se necessário apresente o termo de autorização de uso de imagem para assinatura da liderança.
- Pergunte se tem alguma data próxima em que os membros da comunidade vão se ausentar.

4.5. Normas de conduta

- Pergunte se existe algum espaço interdito à sua circulação e se tem algum dia/horário em que você não deve circular na área quilombola.
- Pergunte onde pode se alimentar durante o dia (se tem local para comprar comida e água), onde pode fazer suas necessidades e quais os locais e horários adequados para tomar banho (caso vá pernoitar).
- Pergunte às lideranças se tem alguma orientação específica para seu comportamento na relação com os moradores e com o território.

4.6. Encerramento

- Pergunte se a liderança considera necessária a realização de uma reunião com mais membros da comunidade ou se já pode iniciar o trabalho naquela área e qual deverá ser a primeira casa a ser aplicado o questionário domiciliar (sugere-se que seja com a liderança, para ela conhecer melhor e tirar as dúvidas, mas não é obrigatório).
- Agradeça a presença de todos e se coloque à disposição para esclarecer dúvidas.
- Solicite que avisem os demais membros da comunidade da realização do Censo Demográfico no território.



Atenção

Independentemente do grau de interação e da localização dos domicílios da população quilombola (em contexto urbano ou nas áreas rurais), esses procedimentos precisam ser cumpridos.

Aplice todos os procedimentos de abordagem para conquistar a confiança e a credibilidade das lideranças, o que lhe facilitará a conquista da confiança dos moradores e tornará seu trabalho mais ágil.

5. REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DE SETOR

Antes de fechar seu setor, é necessário realizar uma reunião de encerramento com as lideranças indígenas ou quilombolas com as quais realizou a abordagem. Nessa reunião, você precisa:

- Verificar se o número de domicílios recenseados nos setores, bem como o número de vagos e usos ocasionais está adequado.
- Verificar se há relatos de algum domicílio ou agrupamento que deixou de ser recenseado.
- Conferir se todas as indenizações aos guias foram devidamente realizadas e se há algum recibo a ser recolhido. Se o pagamento ainda não tiver sido realizado, é necessário fazê-lo antes da saída da comunidade.
- Agradecer pela acolhida da comunidade na realização do seu trabalho.
- Agradecer pelo trabalho do guia.
- Dispor-se a tirar dúvidas que possam surgir.
- Informar que pode vir a ocorrer uma visita de uma pessoa do IBGE - o Supervisor. Essa visita, que chamamos de supervisão, tem como objetivo verificar se o Recenseador registrou todos os endereços, realizou entrevistas em todos os domicílios e a qualidade do trabalho.
- Informar o nome de seu supervisor e disponibilizar um meio de contato com o mesmo.

Após o término da reunião, você precisa:

- Informar seu supervisor do término do trabalho na área;
- Informar seus contatos de liderança e guia comunitário e/ou intérprete para que seu supervisor possa contar com o apoio deles na supervisão.

6. BLOCOS DO QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

1. Moradores: No primeiro grupo de perguntas, o informante poderá fornecer informações sobre todos os moradores do domicílio. Ele vai poder dizer quantos são e qual a idade de cada um e o nome de cada um dos moradores. Nesse bloco será perguntado se alguém mora no domicílio, mas está temporariamente afastado.

2. Domicílio: Depois, as perguntas serão sobre o domicílio. O informante vai poder dizer de qual material a habitação é feita, quantos cômodos ela tem, de onde vem a água utilizada pelos moradores e para onde vai o esgoto, como é tratado o lixo gerado, se há acesso à internet dentro da habitação, dentre outras questões referentes ao domicílio em si.

3. Identificação étnico-racial: Em seguida, o informante poderá informar sua identificação em termos de cor ou raça, e se se considera indígena, ou quilombola. De preferência, cada morador deverá responder por si próprio, mas, caso isso não seja possível, o informante poderá responder por outros moradores do domicílio. Esse é o momento em que a população quilombola vai poder informar o nome da sua comunidade quilombola, e os povos indígenas dizerem se falam línguas indígenas no domicílio, e quais línguas, assim como indicar a qual etnia, povo ou grupo indígena pertencem.

4. Arranjos familiares: Depois, serão feitas perguntas sobre o núcleo familiar. Se os moradores moram junto com seus cônjuges (marido/mulher), se moram junto com seus pais e mães, e, para cada mulher do domicílio, será perguntado quantos filhos e filhas teve e quanto tempo faz desde o último nascimento.

5. Religião: Logo após, o informante poderá indicar sua crença, ritual indígena, ou religião. Não é preciso se restringir a uma em particular, podendo indicar mais de uma.

6. Pessoas com deficiência: No conjunto de perguntas que se segue, o IBGE pergunta se o informante ou algum dos moradores do domicílio tem alguma dificuldade para enxergar, ouvir, caminhar ou pegar pequenos objetos, e o grau dessa dificuldade. E também pergunta se alguém da casa tem alguma limitação das funções mentais, se essa pessoa tem alguma dificuldade para trabalhar, estudar, etc, por conta dessa deficiência, e qual o grau dessa dificuldade.

7. Migração: Nesse bloco, pergunta-se se alguém do domicílio nasceu fora do município onde mora atualmente, há quanto tempo mora nesse município e de qual município veio.

8. Escolaridade: A seguir, os moradores poderão informar sobre sua escolaridade: se sabem ler e escrever, se atualmente frequentam alguma escola ou se já frequentaram, se já fizeram algum curso de educação superior, o município de estudos e outras questões relacionadas aos estudos.

9. Trabalho e rendimento: Neste bloco de perguntas, o IBGE quer saber sobre o trabalho dos moradores: se trabalharam recentemente, como foram remunerados, inclusive se fizeram bicos ou se trabalharam para sua própria alimentação. Pergunta-se ainda quem tinha carteira assinada, se contribuía para o INSS, e qual o tipo de trabalho de cada um. Caso alguém não tenha trabalhado, investiga-se se a pessoa tomou providências para conseguir emprego recentemente. Caso tenha trabalhado, pergunta-se quanto foi o rendimento com seu trabalho, e o informante poderá dar essa informação de forma sigilosa. Para todos os moradores, que tenham trabalhado e que não tenham, é perguntado se recebeu bolsa, pensão ou aposentadoria. O IBGE também quer saber o município do local de trabalho e quanto tempo leva para se deslocar para o trabalho diariamente.

10. Mortalidade: Investiga se alguém que morava no domicílio morreu nos últimos 12 meses (em relação à data de referência).

11. Autismo: Por último, é perguntado se algum morador foi diagnosticado por um médico, enfermeira ou outro profissional de saúde, com autismo.

7. NORMAS DE CONDUTA

- Respeite as normas do território e de seus moradores.
- Nunca interrompa as falas das lideranças, por qualquer motivo. Seja paciente e espere sua vez de falar.
- Mantenha o foco na entrevista.
- Esteja sempre disponível para perguntas e elucidações.
- Seja cuidadoso com o cotidiano dos moradores.
- Vista-se de forma simples, confortável e respeitosa.
- Jamais reclame das condições de estadia e/ou alimentação, e não demonstre insatisfação com as condições locais.
- Evite levar alimentos para os domicílios.
- Recolha todo o seu lixo.
- Não pegue nada nos territórios tradicionais sem permissão das lideranças.
- Caso o pernoite seja necessário, leve o equipamento necessário.
- Em áreas de mata fechada, proteja-se contra animais peçonhentos.
- Caso precise tomar banho em corpos d'água próximos da comunidade, atente para as regras e para o respeito à comunidade.
- Caso seja fumante, peça à liderança que indique o local apropriado para fumar. Não fume durante as entrevistas, seja discreto e não deixe suas guimbas na comunidade.
- Não tire fotos ou realize qualquer gravação, durante o período da coleta.
- Não emita julgamento sobre as práticas culturais que porventura você venha a encontrar.
- Não assista a rituais e cerimônias sem autorização.
- Não prometa nada que não possa cumprir.
- Não proponha compra ou troca de artesanato durante o trabalho de coleta.
- Sempre peça permissão antes de entrar em qualquer domicílio.
- Não aborde temas polêmicos como política ou religião.
- Siga todos os protocolos de segurança sanitária desenhados pelo IBGE e respeite as demandas locais relativas à segurança sanitária.

8. LISTA COM AS ETNIAS E LÍNGUAS INDÍGENAS

Veja as listas com as etnias e línguas indígenas identificadas no Censo Demográfico 2010, organizadas por Unidade da Federação em ordem alfabética.

ACRE

ACRE - ETNIAS

Apolima-Arara	Kulina Madijá	Oro Mon
Apurinã	Kulina Páno	Oro Náo
Arara do Acre	Kuntanawa	Oro Wam
Arara do Rio Amônia	Manchineri	Oro Waram
Arara Shawãdawa	Marúbo	Oro Waram Xijein
Ashaninka	Nawa	Poyanáwa
Camasuri	Noke Koi	Shanenáwa
Kanamarí	Nukiní	Warao
Katukina do Acre	Oro At	Yamináwa
Katxuyana	Oro Eo	Yawanawá
Kaxinawá	Oro Jowin	

ACRE - LÍNGUAS

Aimára	Kaxinawá	Quechua
Apolima-Arara	Kulina Madijá	Quiché
Apurinã	Manchineri	Shanenáwa
Arara do Acre	Mapuche	Tatuyo
Ashaninka	Mebêngôkre Kayapó	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Nawa	Yamináwa
Jeripancó	Nukiní	Yawanawá
Ka'apor	Panará	Yukuna
Kakuá-Nukák	Patuá (Crioula)	
Katukina do Acre	Poyanáwa	

ALAGOAS

ALAGOAS - ETNIAS

Aconã	Karapotó	Tingui-Botó
Catokin	Kariri-Xocó	Tupinambá
Fulni-Ô	Kayapó	Tupiniquim
Guarani Kaiowá	Koiupanká	Tuxá
Jeripancó	Kokama	Warao
Kaeté	Pankararú	Wassú
Kalankó	Pankararú - Kalankó	Xocó
Kapinawá	Pankararú - Karuazu	Xucuru
Karajá	Potiguara	Xukuru-Kariri

ALAGOAS - LÍNGUAS

Aconã	Kalankó	Tatuyo
Aimára	Mapuche	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Patuá (Crioula)	Yathê
Jeripancó	Quechua	Yukuna
Kakuá-Nukák	Quiché	

AMAPÁ

AMAPÁ - ETNIAS

Apalaí	Katwena	Tupiniquim
Galibi do Oiapoque	Katxuyana	Waiãpy
Galibí Marwórno	Palikur	Warao
Karipuna	Tiriyó	Waripi
Karipúna do Amapá	Tupinambá	Wayana

AMAPÁ - LÍNGUAS

Aimára	Karipúna do Amapá	Tiriyó
Apalaí	Mapuche	Uto-Asteca
Arara do Pará	Palikur	Waiãpy
Galibi do Oiapoque	Patuá (Crioula)	Wayana
Galibí Marwórno	Quechua	Yukuna
Guarani do Paraguai	Quiché	
Kakuá-Nukák	Tatuyo	

AMAZONAS

AMAZONAS – ETNIAS

Ahanenawa	Katwena	Pirahã
Amanayé	Katxuyana	Piratapuya
Apiaká	Kaxarari	Sateré-Mawé
Apurinã	Kayapó	Siriano
Arapáso	Kokama	Suruí de Rondônia
Arara do Acre	Korubo	Suruwaha
Arara do Aripuanã	Kubeo	Tapuia
Arara do Pará	Kujubim	Tariana
Banawa	Kulina Madijá	Tenharim
Baniwa	Kulina Páno	Tikúna
Bará	Kuripako	Tiriyó
Barasána	Makúna	Torá
Baré	Makuxí	Tukano
Borari	Mamuri	Tükuna
Cinta Larga	Manao	Tunayana
Dâw	Maragua	Tupinambá
Dení	Marúbo	Tupinambaraná
Desána	Matís	Tupiniquim
Diahói	Matsés	Tuxá
Djeoromitxí - Jabutí	Mayoruna	Tuyúca
Hixkaryána	Miránha	Wai Wai
Hupd'äh	Mirititapuia	Waimiri Atroari
Issé	Munduruku	Wanana
Jamamadí	Múra	Wapixana
Jarawára	Nadëb	Warao
Juma	Oro At	Warekena
Kaiabi	Oro Eo	Witóto
Kaixana	Oro Jowin	Xereu
Kamayurá	Oro Mon	Yamináwa
Kambéba	Oro Náo	Yanomami
Kanamanti	Oro Wam	Yawanawá
Kanamarí	Oro Waram	Yudjá
Karapanã	Oro Waram Xijein	Yuhupdeh
Katawixí	Parintintim	Yurutí
Katuenayana	Paumarí	

AMAZONAS – LÍNGUAS

Aimára	Katukina do Acre	Parintintim
Apurinã	Katukina do Rio Bia	Patuá (Crioula)
Arikapú	Katxuyana	Paumarí
Ashaninka	Kaxarari	Pirahã
Banawa	Kayuisiana	Quechua
Baniwa	Kokama	Quiché
Bará	Korubo	Siriano
Barasána	Kotiria	Suruwaha
Baré	Kubeo	Tariana
Bóra	Kulina Madijá	Tatuyo
Dâw	Kulina Páno	Tenharim
Dení	Kuripako	Tikúna
Desána	Kuruáya	Torá
Diahói	Língua Geral Amazônica	Tsohom Djapa
Guarani do Paraguai	Makúna	Tuyúca
Hixkaryána	Makuráp	Uto-Asteca
Hupd'äh	Mapuche	Wai Wai
Issé	Marimã	Waíkana
Jamamadí	Marúbo	Waimiri Atroari
Jarawára	Matís	Warekena
Jeripancó	Matsés	Wasusu
Jiahui	Mawayána	Witóto
Juma	Mawé	Yanomami
Kaixana	Maya	Yanomán
Kakuá-Nukák	Miránha	Yawanawá
Kambéba	Mirititapuia	Yuhupdeh
Kanamarí	Munduruku	Yukuna
Karapanã	Múra	Yurutí
Katawixí	Nadëb	

BAHIA

BAHIA – ETNIAS

Aikanã	Katukina do Acre	Tapuia
Aimore	Katwena	Tenetehara
Atikum	Kayapó	Tikúna
Baenã	Kiriri	Truká
Bororo	Maxakali	Tukano
Botocudo	Munduruku	Tumbalalá
Catokin	Pankará	Tupinambá
Fulni-Ô	Pankararé	Tupinambaraná
Guarani Kaiowá	Pankararú	Tupiniquim
Guarani Mbya	Pankaru	Tuxá
Guarani Nhandeva	Pataxó	Tuxi
Kaimbé	Pataxo Há-Há-Há	Warao
Kamakã	Payayá	Xavante
Kambiwá	Potiguara	Xucuru
Kantaruré	Sateré-Mawé	Xukuru-Kariri
Kapinawá	Tabajara	Yudjá
Karajá	Tapajós	
Kariri-Xocó	Tapeba	

BAHIA- LÍNGUAS

Aconã	Kaimbé	Quiché
Aimára	Kakuá-Nukák	Tatuyo
Arikosé	Mapuche	Uto-Asteca
Atikum	Maxakali	Yathê
Botocudo	Pataxó	Yukuna
Guarani do Paraguai	Patuá (Crioula)	
Guarani Kaiowá	Quechua	

CEARA

CEARÁ – ETNIAS

Anacé	Makuxí	Tapuia
Gavião Pukobiê	Mirititapuia	Tenetehara
Guarani Kaiowá	Paiaku	Tikúna
Jarawára	Pataxó	Tremembé
Jenipapo-Kanindé	Pitaguari	Tupinambá
Kalabaça	Potiguara	Tupinambaraná
Kanindé	Tabajara	Tupiniquim
Karajá	Tapajós	Warao
Kayapó	Tapeba	

CEARÁ – LÍNGUAS

Aimára	Kalabaça	Quiché
Anacé	Mapuche	Tatuyo
Guarani do Paraguai	Patuá (Crioula)	Uto-Asteca
Kakuá-Nukák	Quechua	Yukuna

DISTRITO FEDERAL

DISTRITO FEDERAL – ETNIAS

Aikanã	Makuxí	Terena
Baré	Pankararú	Tukano
Bororo	Pataxó	Tupinambá
Fulni-Ô	Pataxo Há-Há-Há	Tupiniquim
Guarani Kaiowá	Potiguara	Wapixana
Javaé	Sateré-Mawé	Warao
Kamayurá	Tabajara	Xacriabá
Karajá	Tapajós	Xavante
Kayapó	Tapuia	Xerente
Krahô	Tenetebara	

DISTRITO FEDERAL – LÍNGUAS

Aimára	Patuá (Crioula)	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Quechua	Yukuna
Kakuá-Nukák	Quiché	
Mapuche	Tatuyo	

ESPIRITO SANTO

ESPIRITO SANTO – ETNIAS

Aimore	Kayapó	Tapajós
Botocudo	Krenák	Tapuia
Guarani Kaiowá	Pataxó	Tupinambá
Guarani Mbya	Pataxo Há-Há-Há	Tupiniquim
Guarani Nhandeva	Puri	Warao
Karajá	Puroborá	

ESPIRITO SANTO- LÍNGUAS

Aimára	Guarani Nhandeva	Quiché
Botocudo	Kakuá-Nukák	Tatuyo
Guarani do Paraguai	Mapuche	Uto-Asteca
Guarani Kaiowá	Patuá (Crioula)	Yukuna
Guarani Mbya	Quechua	

GOIAS

GOIÁS - ETNIAS

Apinayé	Karajá	Tukano
Ava-Canoeiro	Karajá Javaé	Tupinambá
Awá Guajá	Kayapó	Tupinambaraná
Bororo	Krahô	Tupiniquim
Cinta Larga	Makuxí	Warao
Fulni-Ô	Pataxó	Wassú
Guarani Kaiowá	Tapajós	Xambioá
Guarani Mbya	Tapuia	Xavante
Guarani Nhandeva	Tenetehara	Xerente
Javaé	Terena	

GOIÁS - LÍNGUAS

Aimára	Mapuche	Tatuyo
Ava-Canoeiro	Patuá (Crioula)	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Quechua	Xavante
Kakuá-Nukák	Quiché	Yukuna
Karajá	Tapuia	

MARANHAO

MARANHÃO - ETNIAS

Awá Guajá	Katawixí	Tembé
Gamela	Kaxinawá	Tenetehara
Gavião Pukobiê	Kayapó	Timbira
Guajajara	Krenyê	Tremembé
Guarani Kaiowá	Krikati	Tupinambá
Guarani Mbya	Miránha	Tupinambaraná
Guarani Nhandeva	Pataxó	Tupiniquim
Ka'apor	Tapajós	Warao
Kanela Rankocamekra	Tapuia	Xavante

MARANHÃO - LÍNGUAS

Aimára	Ka'apor	Patuá (Crioula)
Gavião Krikatejê	Kakuá-Nukák	Quechua
Gavião Parkatejê	Kanela Apaniekra	Quiché
Gavião Pukobiê	Kanela Rankocamekra	Tatuyo
Guajá	Kokuiregatejê	Tembé
Guajajara	Krikati	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Mapuche	Yukuna

MATO GROSSO

MATO GROSSO – ETNIAS

Alantesu	Kalapalo	Sawentesu
Apiaká	Kamayurá	Suruí de Rondônia
Apurinã	Karajá	Surui Paiter
Arara do Aripuanã	Karajá Javaé	Tapajós
Arara do Rio Branco	Karajá Xambioá	Tapayuna
Aruá	Kawaiwete	Tapirapé
Aweti	Kayapó	Tapuia
Awuará	Kisêdjê	Tawandê
Bakairí	Kithaulu	Tenetehara
Bororo	Krenák	Terena
Cabixi	Kuikuro	Trumái
Chiquitáno	Lakondê	Tupinambá
Cinta Larga	Latundê	Tupiniquim
Enawenê-Nawê	Mamaindê	Umutina
Gavião de Rondônia	Manduka	Waikisu
Guarani Kaiowá	Matipú	Wakalitesu
Guarani Mbya	Mehináku	Warao
Guarani Nhandeva	Menkü	Wasusu
Guató	Munduruku	Wauja
Hahaintesu	Nahukuá	Xambioá
Halotesu	Negarotê	Xavante
Ikpeng	Panará	Xerente
Irántxe	Paresí	Yawalapití
Javaé	Pataxó	Yudjá
Ka'apor	Rikbaktsa	Zoró
Kaiabi	Sabanê	
Kaingang	Sarare	

MATO GROSSO – LÍNGUAS

Aimára	Karajá	Rikbaktsa
Alaketesu	Kisêdjê	Sarare
Apiaká	Kithaulu	Sawentesu
Arara do Aripuanã	Kuikuro	Tapayuna
Aruá	Kuruáya	Tapirapé
Aweti	Mamaindê	Tatuyo
Bakairí	Manduka	Tawandê
Bororo	Mapuche	Terena
Chiquitáno	Matipú	Trumái
Cinta Larga	Maxakali	Umutina
Enawenê-Nawê	Mebêngôkre Kayapó	Uto-Asteca
Guajajara	Mehináku	Waikisu
Guarani do Paraguai	Munduruku	Wakalitesu
Guarani Kaiowá	Menkü	Wasusu
Hahaintesu	Nahukuá	Wauja
Halotesu	Naravute	Wayana
Ikpeng	Negarotê	Xavante
Irántxe	Paiter	Yamináwa
Kaiabi	Panará	Yawalapití
Kakuá-Nukák	Paresí	Yudjá
Kalapalo	Patuá (Crioula)	Yukuna
Kamayurá	Quechua	Zoró
Kanamarí	Quiché	

MATO GROSSO DO SUL

MATO GROSSO DO SUL – ETNIAS

Bororo	Kadiwéu	Tupinambá
Guarani Kaiowá	Kayapó	Tupiniquim
Guarani Mbya	Kinikinau	Warao
Guarani Nhandeva	Laiana	Xavante
Guató	Ofayé	
Ikpeng	Terena	

MATO GROSSO DO SUL- LÍNGUAS

Aimára	Guató	Quechua
Chamakóko	Kadiwéu	Quiché
Guaikurú	Kakuá-Nukák	Tatuyo
Guarani do Paraguai	Kamba	Terena
Guarani Kaiowá	Kinikinau	Uto-Asteca
Guarani Mbya	Mapuche	Xavante
Guarani Nhandeva	Patuá (Crioula)	Yukuna

MINAS GERAIS

MINAS GERAIS – ETNIAS

Aimore	Kaxinawá	Tapajós
Apurinã	Kaxixó	Tapuia
Aranã	Kayapó	Tembé
Bororo	Krenák	Tenetehara
Botocudo	Maxakali	Terena
Cinta Larga	Mirititapuia	Tupinambá
Fulni-Ô	Mucurim	Tupinambaraná
Guarani Kaiowá	Pankararú	Tupiniquim
Guarani Mbya	Pataxó	Tuxá
Guarani Nhandeva	Pataxo Há-Há-Há	Warao
Kaiabi	Potiguara	Xacriabá
Kaingang	Puri	Xambioá
Kapinawá	Puroborá	Xavante
Karajá	Sateré-Mawé	Xucuru
Katukina do Acre	Tamoio	Xukuru-Kariri

MINAS GERAIS – LÍNGUAS

Aimára	Kaxixó	Quiché
Aranã	Krenák	Tatuyo
Botocudo	Mapuche	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Maxakali	Xacriabá
Guarani Kaiowá	Patuá (Crioula)	Yukuna
Kakuá-Nukák	Quechua	

PARÁ

PARÁ - ETNIAS

Aikewara	Javaé	Suruí do Pará
Amanayé	Ka'apor	Tapajós
Anambé	Kahyana	Tapuia
Apalaí	Kaiabi	Tembé
Apiaká	Kanindé	Tenetehara
Arapiun	Karajá	Tikúna
Arara do Aripuanã	Kararao	Timbira
Arara do Pará	Katuenayana	Tiriyó
Arara Vermelha	Katwena	Tunayana
Araweté	Katxuyana	Tupaiu
Asurini do Tocantins	Kayapó	Tupinambá
Asurini do Xingu	Krahô	Tupiniquim
Atikum	Kumaruara	Urucú
Awá Guajá	Kuruáya	Wai Wai
Borari	Maitapu	Waiãpy
Botocudo	Makuxí	Warao
Galibi do Oiapoque	Mawayána	Wayana
Gavião do Pará Krikatejê	Maytapu	Xambioá
Gavião Krikatejê	Munduruku	Xavante
Gavião Parkatejê	Munduruku Carapreta	Xerente
Gavião Pukobiê	Panará	Xereu
Guarani Kaiowá	Parakanã	Xipáya
Guarani Mbya	Pataxó	Yanomami
Guarani Nhandeva	Sarare	Yudjá
Jaraqui	Sateré-Mawé	Zo'é

PARÁ - LÍNGUAS

Aimára	Kanela Rankocamekra	Quiché
Apalaí	Karajá	Surui do Para
Apiaká	Karajá Javaé	Tapajós
Arara do Pará	Katxuyana	Tapiuns
Araweté	Kokuiregatejê	Tatuyo
Asurini do Tocantins	Krenyê	Tembé
Asurini do Xingu	Kuruáya	Tiriyó
Gavião Krikatejê	Mapuche	Turiwára
Gavião Parkatejê	Mawayána	Uto-Asteca
Gavião Pukobiê	Mawé	Wai Wai
Guajajara	Maytapu	Waiãpy
Guarani do Paraguai	Mebêngôkre Kayapó	Wayana
Guarani Mbya	Munduruku	Xikuyána
Hixkaryána	Panará	Xipáya
Ka'apor	Parakanã	Yudjá
Kakuá-Nukák	Patuá (Crioula)	Yukuna
Kanela Apaniekra	Quechua	Zo'é

PARAIBA

PARAÍBA - ETNIAS

Guarani Kaiowá	Potiguara	Tupiniquim
Kuripako	Tabajara	Warao
Pankararú	Tenetehara	Xucuru
Pataxó	Tupinambá	

PARAÍBA - LÍNGUAS

Aimára	Patuá (Crioula)	Tatuyo
Guarani do Paraguai	Quechua	Uto-Asteca
Kakuá-Nukák	Quiché	Yukuna
Mapuche		

PARANA

PARANÁ - ETNIAS

Aranã	Mirititapuia	Tupinambá
Bororo	Nadëb	Tupinambaraná
Botocudo	Pankararú	Tupiniquim
Guarani Kaiowá	Pataxó	Warao
Guarani Mbya	Tapajós	Xavante
Guarani Nhandeva	Tapuia	Xetá
Kaingang	Tenetehara	Xoklém
Kayapó	Terena	

PARANÁ - LÍNGUAS

Aimára	Kaingang	Quiché
Guarani do Paraguai	Kakuá-Nukák	Tatuyo
Guarani Kaiowá	Mapuche	Uto-Asteca
Guarani Mbya	Patuá (Crioula)	Xetá
Guarani Nhandeva	Quechua	Yukuna

PERNAMBUCO

PERNAMBUCO - ETNIAS

Atikum	Pankará	Tapuia
Fulni-Ô	Pankará da Aldeia Serrote	Tenetehara
Guarani Kaiowá	dos Campos	Truká
Jeripancó	Pankararé	Tukano
Kaeté	Pankararú	Tumbalalá
Kalankó	Pankararú - Kalankó	Tupinambá
Kambiwá	Pankaru	Tupiniquim
Kambiwá-Pipipã	Pataxó	Tuxá
Kapinawá	Paumarí	Tuxi
Karajá	Pipipã	Warao
Kariri-Xocó	Potiguara	Wassú
Kayapó	Tabajara	Xavante
Panará	Tapajós	Xucuru
Pankaiuká	Tapeba	Xukuru-Kariri

PERNAMBUCO - LÍNGUAS

Aimára	Mapuche	Tatuyo
Atikum	Ofayé	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Patuá (Crioula)	Yathê
Kakuá-Nukák	Quechua	Yukuna
Kambiwá-Pipipã	Quiché	

PIAUI

PIAUI – ETNIAS

Guarani Kaiowá	Tenetehara	Warao
Piri-Piri	Tremembé	Xavante
Tabajara	Tupinambá	
Tapuia	Tupiniquim	

PIAUI – LÍNGUAS

Aimára	Patuá (Crioula)	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Quechua	Yukuna
Kakuá-Nukák	Quiché	
Mapuche	Tatuyo	

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO – ETNIAS

Aimore	Maya	Terena
Amanayé	Pankararú	Tikúna
Baré	Parakanã	Tukano
Bororo	Parintintim	Tupinambá
Botocudo	Pataxó	Tupinambaraná
Charrua	Potiguara	Tupiniquim
Fulni-Ô	Puri	Warao
Guarani Kaiowá	Puroborá	Xambioá
Guarani Mbya	Sateré-Mawé	Xavante
Guarani Nhandeva	Tabajara	Xucuru
Kaeté	Tamoio	Xukuru-Kariri
Karajá	Tapajós	Yudjá
Kayapó	Tapuia	
Makuxí	Tenetehara	

RIO DE JANEIRO – LÍNGUAS

Aimára	Kakuá-Nukák	Tatuyo
Guarani do Paraguai	Mapuche	Uto-Asteca
Guarani Kaiowá	Patuá (Crioula)	Yukuna
Guarani Mbya	Quechua	
Guarani Nhandeva	Quiché	

RIO GRANDE DO NORTE

RIO GRANDE DO NORTE - ETNIAS

Caboclos do Assu	Tapuia	Tupiniquim
Pataxó	Tupinambá	Warao
Potiguara		

RIO GRANDE DO NORTE - ETNIAS

Aimára	Patuá (Crioula)	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Quechua	Yukuna
Kakuá-Nukák	Quiché	
Mapuche	Tatuyo	

RIO GRANDE DO SUL

RIO GRANDE DO SUL - ETNIAS

Charrua	Kaingang	Tupinambá
Guarani Kaiowá	Karajá	Tupiniquim
Guarani Mbya	Kayapó	Warao
Guarani Nhandeva	Parakanã	Xavante

RIO GRANDE DO SUL - LÍNGUAS

Aimára	Kaingang	Quiché
Guarani do Paraguai	Kakuá-Nukák	Tatuyo
Guarani Kaiowá	Mapuche	Uto-Asteca
Guarani Mbya	Patuá (Crioula)	Yukuna
Guarani Nhandeva	Quechua	

RONDONIA

RONDÔNIA - ETNIAS

Aikanã	Kujubim	Paresí
Ajuru	Kwazá	Parintintim
Alantesu	Lakondê	Paumarí
Amondáwa	Latundê	Puri
Apurinã	Makuráp	Puroborá
Arara de Rondônia	Makuxí	Sabanê
Arikapú	Mamaindê	Sakurabiat
Aruá	Manduka	Salamãÿ
Cinta Larga	Massaka	Sarare
Djeoromixí - Jabutí	Migueléno	Suruí de Rondônia
Gavião de Rondônia	Munduruku	Surui Paiter
Guarani Kaiowá	Múra	Terena
Hahaintesu	Negarotê	Tuparí
Halotesu	Oro At	Tupinambá
Kampé	Oro Eo	Uru-Eu-Wau-Wau
Kanoé	Oro Jowin	Uru-Pa-In
Karipuna	Oro Mon	Waikisu
Karitiana	Oro Náo	Wakalitesu
Kassupá	Oro Wam	Warao
Kaxarari	Oro Waram	Wasusu
Kaxinawá	Oro Waram Xijein	Xavante
Kayapó	Oro Win	Zoró
Kithaulu	Pakaa Nova	

RONDÔNIA - LÍNGUAS

Aikanã	Karitiana	Quiché
Aimára	Kaxarari	Ramarama
Ajuru	Kithaulu	Sabanê
Akuntsú	Kujubim	Sakurabiat
Alaketesu	Kwazá	Salamãÿ
Amondáwa	Lakondê	Sarare
Arara de Rondônia	Latundê	Sawentesu
Arikapú	Língua Geral Amazônica	Tatuyo
Arikén	Makuráp	Terena
Arikosé	Mapuche	Tuparí
Aruá	Negarotê	Uru-Eu-Wau-Wau
Cinta Larga	Oro Win	Urucú
Djeoromixí-Jabutí	Paiter	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Parintintim	Waíkana
Hahaintesu	Patuá (Crioula)	Waikisu
Halotesu	Paumarí	Wakalitesu
Ikolen	Paumelenho	Wari'
Kakuá-Nukák	Puroborá	Yukuna
Kanoé	Quechua	Zoró

RORAIMA

RORAIMA - ETNIAS

Apinayé	Patamona	Waimiri Atroari
Baré	Piratapuya	Wapixana
Ingarikó	Sapará	Warao
Jaricuna	Sateré-Mawé	Xereu
Katwena	Sikiyana	Yaipiyana
Makuxí	Taurepang	Yanomami
Mawayána	Tikúna	Ye'kuana
Munduruku	Wai Wai	

RORAIMA - LÍNGUAS

Aimára	Ninám	Wai Wai
Arara do Acre	Patamóna	Waimiri Atroari
Guarani do Paraguai	Patuá (Crioula)	Wapixana
Hixkaryána	Quechua	Yanomami
Ingarikó	Quiché	Yanomán
Kakuá-Nukák	Sanumá	Ye'kuana
Makuxí	Tatuyo	Yukuna
Mapuche	Taurepang	
Mawayána	Uto-Asteca	

SANTA CATARINA

SANTA CATARINA - ETNIAS

Botocudo	Karijó	Tupinambá
Charrua	Kayapó	Tupiniquim
Guarani Kaiowá	Nadëb	Warao
Guarani Mbya	Pankararú	Xavante
Guarani Nhandeva	Pataxó	Xoklém
Kaingang	Potiguara	

SANTA CATARINA - LÍNGUAS

Aimára	Kaingang	Tatuyo
Botocudo	Kakuá-Nukák	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Mapuche	Xoklém
Guarani Kaiowá	Patuá (Crioula)	Yukuna
Guarani Mbya	Quechua	
Guarani Nhandeva	Quiché	

SAO PAULO

SÃO PAULO - ETNIAS

Aikanã	Karapotó	Potiguara
Aimore	Karijó	Poyanáwa
Amanayé	Kariri-Xocó	Puri
Aranã	Katukina do Acre	Sateré-Mawé
Ashaninka	Katwena	Suruí do Pará
Atikum	Kaxinawá	Tabajara
Baré	Kayapó	Tamoio
Bororo	Kiriri	Tapajós
Botocudo	Kisêdjê	Tapeba
Cinta Larga	Krenák	Tapuia
Enawenê-Nawê	Krikati	Tenetehara
Fulni-Ô	Kuruáya	Terena
Guarani Kaiowá	Makuxí	Tikúna
Guarani Mbya	Maxakali	Tupinambá
Guarani Nhandeva	Maya	Tupinambaraná
Guató	Múra	Tupiniquim
Ingarikó	Nadëb	Tuxá
Jeripancó	Pankará	Warao
Ka'apor	Pankararé	Wassú
Kaeté	Pankararú	Xacriabá
Kaimbé	Pankaru	Xambioá
Kaingang	Parakanã	Xavante
Kamayurá	Paresí	Xucuru
Kambiwá	Pataxó	Xukuru-Kariri
Kapinawá	Pataxo Há-Há-Há	Yudjá
Karajá	Paumarí	Zoró

SÃO PAULO - LÍNGUAS

Aimára	Kaingang	Quechua
Guarani do Paraguai	Kakuá-Nukák	Quiché
Guarani Kaiowá	Krenák	Tatuyo
Guarani Mbya	Mapuche	Uto-Asteca
Guarani Nhandeva	Patuá (Crioula)	Yukuna

SERGIPE

SERGIPE – ETNIAS

Botocudo	Pankararú	Warao
Fulni-Ô	Pataxó	Xocó
Kariri-Xocó	Tupinambá	
Kiriri	Tupiniquim	

SERGIPE – LÍNGUAS

Aimára	Patuá (Crioula)	Uto-Asteca
Guarani do Paraguai	Quechua	Yukuna
Kakuá-Nukák	Quiché	
Mapuche	Tatuyo	

TOCANTINS

TOCANTINS – ETNIAS

Apinayé	Karajá	Tapirapé
Atikum	Karajá Javaé	Tenetehara
Ava-Canoeiro	Karajá Xambioá	Tuxá
Awá Guajá	Kayapó	Warao
Fulni-Ô	Krahô	Xambioá
Guarani Kaiowá	Krahô-Kanela	Xavante
Guarani Mbya	Krikati	Xerente
Javaé	Pankararú	

TOCANTINS – LÍNGUAS

Aimára	Karajá	Quiché
Apinayé	Karajá Javaé	Tatuyo
Ava-Canoeiro	Krahô	Uto-Asteca
Guajajara	Mapuche	Xambioá
Guarani do Paraguai	Mebêngôkre Kayapó	Xerente
Guarani Mbya	Patuá (Crioula)	Yukuna
Kakuá-Nukák	Quechua	

Essa publicação foi impressa pela Edigráfica para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em papel off set 75g/m².

www.ibge.gov.br

0800 721 8181

